TPBCI Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

SUELI CARNEIRO: UMA TRAJETÓRIA DE PROTAGONISMO SOCIAL NO GELEDÉS[1]

SUELI CARNEIRO: A TRAJECTORY OF SOCIAL PROTAGONISM AT GELEDÉS

Izabella Félix da Silva[2]
Gisele Rocha Côrtes[3]
Ana Patrícia Silva Moura[4]
Maria Cristiana Félix Luciano[5]

Resumo: Esta pesquisa investiga a ação do Geledés – Instituto da Mulher Negra, como dispositivo informacional, na projeção e amplificação do protagonismo social de Sueli Carneiro. Adotando uma metodologia documental com abordagem mista quantitativa e qualitativa e fase exploratória, o estudo coletou dados do Portal Geledés por meio da netnografia, explorando a dinâmica das publicações no portal Geledés. A análise descritiva dos dados, que foram organizados e padronizados, resultou na criação de uma tabela detalhada com informações de título, autoria e ano dos textos e uma nuvem de palavras com os termos temáticos cruciais, revelando as principais áreas de atuação e discurso. Dos 79 textos analisados, sete destacam as premiações de Sueli Carneiro, evidenciando o reconhecimento de sua trajetória e a relevância de seu trabalho para a luta antirracista e feminista. A análise qualitativa revela a práxis engajada do Geledés, que rejeita a neutralidade da informação para construir a memória do povo negro e denunciar opressões estruturais como racismo e sexismo, consolidando-se como um espaço fundamental para a disseminação de conhecimento crítico e resistência política.

Palavras-Chave: Sueli Carneiro. Protagonismo social. Feminismo negro. Dispositivo informacional. Geledés.

[1] Texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIV ENANCIB.

[2] Bacharela em Biblioteconomia. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: Izabellafdasilva@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7074-536X.

[3] Doutora em Sociologia. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: giselerochacortes@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6843-4938.

[4] Mestra em Ciência da Informação. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: anapmoura1807@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8985-259X.

[5] Mestra em Ciência da Informação. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cristiana2012.felix@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6141-9214.

Abstract: *This research investigates the role of Geledés – Instituto da Mulher Negra (Geledés – Black Women's Institute) as an informational device in projecting and amplifying the social leadership of Sueli Carneiro. Adopting a documentary methodology with a mixed-methods (quantitative and qualitative) approach and an exploratory phase, the study collected data from the Geledés Portal through netnography, examining the dynamics of publications on the platform. The descriptive analysis of the data, which were organized and standardized, resulted in the creation of a detailed table containing information on the title, authorship, and year of the texts, as well as a word cloud highlighting key thematic terms, revealing the main areas of focus and discourse. Out of the 79 texts analyzed, 7 highlight Sueli Carneiro's awards, demonstrating the recognition of her trajectory and the relevance of her work in the anti-racist and feminist struggle. The qualitative analysis reveals Geledés' engaged praxis, which rejects informational neutrality to construct the memory of Black people and denounce structural oppressions such as racism and sexism, establishing itself as a crucial space for the dissemination of critical knowledge and political resistance.*

Keywords: *Sueli Carneiro. Social leadership. Black feminism. Informational device. Geledés.*

1 INTRODUÇÃO

O protagonismo social é um conceito fundamental no contexto da construção de sociedades mais justas e igualitárias. Refere-se à capacidade dos indivíduos ou grupos assumirem um papel ativo na transformação e melhoria das condições sociais, econômicas, científicas e políticas da sociedade. Nesse sentido, o protagonismo social transcende a participação nas esferas públicas e engloba a capacidade de liderança, mobilização e engajamento em prol de causas coletivas (Gomes, 2019; Gomes; Côrtes, 2020).

No Brasil, o protagonismo social historicamente é impulsionado por diversos movimentos sociais e lideranças que lutam por direitos humanos, justiça social e igualdade de oportunidades. Nesta direção, destaca-se Sueli Carneiro, pesquisadora, feminista negra e pioneira do movimento feminista negro no país e uma das sócias-fundadoras do Instituto da Mulher Negra (Geledés)[6], que comemora, em 2024, 36 anos de existência.

[6] Suelen Prado (2021) enuncia que "[...] Geledés, tem sua origem e sentido fundamentados na Gèlède: Sociedade Secreta Feminina. A representação feminina para os iorubás conecta-se ao espiritual, ideia

Para a fundação do Geledés, Sueli Carneiro também contou com a participação ativa de outras mulheres negras, como Ana Maria da Silva, Deise Benedito, Edna Roland, Elza Maria da Silva, Eufrosina de Oliveira, Lúcia Bernardes de Souza, Maria Lúcia da Silva, Solimar Carneiro, Sônia do Nascimento. Sua atuação incisiva e comprometida tem sido fundamental para dar voz e visibilidade às demandas das mulheres negras, enfrentando as estruturas de opressão, de raça, classe e gênero, contribuindo na promoção da inclusão e na valorização da diversidade.

O Geledés foi criado em 1988 e emerge como uma importante organização dedicada à promoção dos direitos e da dignidade das mulheres negras brasileiras. Por meio de suas atividades de pesquisa, educação e informação, o Geledés tem contribuído significativamente para a disseminação de informações, a formação de lideranças e o fortalecimento da identidade e da autoestima das mulheres negras.

O relatório elaborado pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR) demonstra que "[...] as mulheres negras são o maior grupo populacional, 60,6 milhões, sendo 11,30 milhões de mulheres pretas e 49,3 milhões de mulheres pardas que respondem por mais de 28% da população total" (Brasil, 2023, p. 5). Entretanto, devido às bases estruturais do racismo, as mulheres negras enfrentam barreiras objetivas – no acesso à educação, saúde, moradia e direitos básicos de cidadania – para se configurarem como sujeitos de direitos em nossa sociedade. Destacam-se no Informe MIR, os indicadores referentes ao acesso à educação, onde desigualdades raciais apresentam índices elevados, tais como; o fato de apenas 14,7% das mulheres negras possuírem ensino superior completo. Tal

na qual as mulheres são respeitadas e referenciadas como as 'grandes mães', o poder coletivo do feminino."

índice é refletido diretamente no mundo do trabalho, pois, os dados revelam que a maioria das mulheres negras exerce trabalhos informais nos setores de serviços domésticos e de cuidado, com remunerações precárias (abaixo de um salário mínimo) e sem acesso aos direitos trabalhistas.

Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), o número de feminicídios tem crescido no Brasil. Em 2023, 1.437 mulheres foram vítimas de feminicídios. Dessas, 61,1% eram mulheres negras.

No campo da Ciência da Informação (CI), pesquisas têm sido delineadas para a ampliação da diversidade epistêmica da área e enfrentamento ao racismo estrutural, ao sexismo e às distintas formas de exclusão de grupos subalternizados, que almejam apagar, silenciar as histórias, resistências, produções e saberes, em especial das mulheres negras na sociedade brasileira. Nessa seara, destaca-se Joselina da Silva (2010), Mirian Aquino (2014), Dávila Maria Feitosa da Silva e Izabel França de Lima (2022), Leyde Klebia Rodrigues da Silva (2020), Maria Aparecida Moura (2021), Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva (2023), Gisele Côrtes e Aurekelly Silva (2023). Entretanto, apesar da existência de pesquisas que discutem o epistemicídio, não foi localizado nenhum estudo que aborde sobre a filósofa e pesquisadora Sueli Carneiro no âmbito da CI.

A pesquisadora Joselina da Silva (2010), em estudo sobre a presença das mulheres negras na pós-graduação, aponta que “[...] o fenômeno do branqueamento, aliado às práticas racializadas, tem sido o pilar responsável pela estrutura que exclui os negros, mulheres em sua maioria, do sistema educacional brasileiro e, por conseguinte, do mercado de trabalho” (Silva, 2010, p. 22). No contexto da abordagem decolonial na Ciência da Informação e Biblioteconomia, a pesquisadora Franciéle C. Garcês-da-Silva (2023) enuncia ser imprescindível antagonizar o sistema hegemônico, colonial, capitalista,

patriarcal e racializado, que marginalizou (marginaliza) populações de origem africana e da diáspora à concepção falaciosa de serem seres sem conhecimentos.

Tal sistema hegemônico dificulta o alcance da justiça social do povo negro, em especial das mulheres negras, latino-americanas, de classes populares e mulheres lésbicas, todas vistas como pessoas com menor valia social e abjetas. Tendo como aporte teórico bell hooks (1995), tais asserções são potencializadas, já que a autora enuncia que em virtude do racismo e do sexismo, que atuam juntos, no contexto ocidental, são (re) produzidas representações das mulheres negras, no imaginário social, de que elas estão neste mundo para desempenharem o papel de servas.

Diante desse cenário e na compreensão de que a informação pode contribuir para subverter relações de poder, por meio da apropriação da informação e geração de novos significados (Gomes, 2022; Santos; Sousa, 2022, Côrtes, 2024), tem-se o pressuposto de que o Geledés constitui um dispositivo informacional que promove o enfrentamento ao epistemicídio das mulheres negras, por meio da produção, organização, acesso e disseminação das produções sobre Sueli Carneiro. Assim, delineia-se o seguinte questionamento: Como o Geledés, dispositivo informacional, promove o reconhecimento do protagonismo social de Sueli Carneiro? Assim, este trabalho, recorte da pesquisa de mestrado em andamento, objetiva analisar como o Geledés – Instituto da Mulher Negra, enquanto dispositivo informacional, tem contribuído para visibilizar o protagonismo social de Sueli Carneiro.

2 PROTAGONISMO SOCIAL

Para abordar sobre protagonismo social, recorremos ao estudo de Edmir Perrotti (2017), o qual revisita a origem do conceito por meio da narrativa de

Antígona de Sófocles (496-409 a.C.), salientando que o termo está intimamente ligado a ações de resistência, visando a criação de um mundo em que todas as pessoas possam viver juntas.

A informação, segundo Henriette Gomes (2014), é **o conhecimento em estado de compartilhamento**, e está ligada ao processo de comunicação e de construção de sentidos, partindo da produção de conteúdos informacionais nos mais diversos suportes. Ivete Pieruccini (2004) enuncia que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) permitem que a informação seja disseminada e circule em territórios anteriormente inacessíveis – o que modifica o significado da informação enquanto reflexo da relação sujeito-informação-cultura. Essa relação altera o significado da informação na construção de novos conhecimentos, servindo também como mecanismo de formação da identidade dos sujeitos. Essas noções sobre a relação entre as pessoas e o objeto informação introduz o conceito de dispositivo informacional. Concebe-se dispositivo nas linhas de Ivete Pieruccini (2004),

> Todo dispositivo informacional é uma configuração complexa, constituída por elementos heterogêneos: ambiente, técnicas e tecnologias, processos e produtos, regras e regulamentos, conteúdos materiais e imateriais. Tais elementos são signos portadores de sentidos, incrustados nos conteúdos guardados pelos dispositivos informacionais, constituindo-se elementos de sua natureza (Pieruccini, 2004, p. 6).

Portanto, Ivete Pieruccini (2004, p. 42) entende que “o indivíduo autônomo é alguém que se orienta no dispositivo, a partir da sua vontade e intencionalidade e do acúmulo de conhecimentos próprios”.

Contextualizando com o nosso campo de estudo – o dispositivo informacional Portal Geledés –, considera-se que o protagonismo social se manifesta pela capacidade de assumir um papel ativo na transformação da realidade, seja por meio da reivindicação de direitos, à conduta de resistência

pela promoção da igualdade, seja por meio do enfrentamento de antagonismos (Gomes, 2019). As pesquisadoras Maria Giovanna Farias e Aida Varela (2017) enunciam que o conceito de protagonismo engloba a participação ativa dos indivíduos dentro de um grupo específico ou comunidade social, no contexto da interação entre seus membros. Para as autoras, o protagonismo se manifesta "[...] quando o indivíduo se mobiliza dentro da sua realidade social, adquirindo novas formas de enxergar as perspectivas de uma construção de realidade, o empoderamento se torna uma multiplicação de ideias transformadoras" (Farias; Costa, 2017, p. 2). O indivíduo atua como protagonista ao perceber a conduta de sua ação como um gesto capaz de originar novas reflexões e concepções, podendo influenciar outras pessoas na construção de uma consciência renovada, a exemplo da atuação da pesquisadora e ativista Sueli Carneiro.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A expansão das TICs inaugurou novas modalidades de disseminação, utilização e apropriação de informações em ambientes digitais. Este estudo foi conduzido no site do Portal Geledés no ano de 2024, o Geledés é uma plataforma informacional que agrega conteúdos informacionais direcionados à comunidade negra.

Nessa perspectiva, a pesquisa adota uma abordagem documental (Rodrigues, 2007) de natureza mista quanti-qualitativa, explorando o ambiente digital em uma fase inicial de caráter exploratório. Os conteúdos informacionais do portal são estruturados por meio de uma barra de navegação, organizada em seções conforme o esquema apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Estrutura do dispositivo informacional Portal Geledés



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O primeiro item da barra de navegação, denominado “Geledés”, oferece um panorama geral sobre a missão institucional e os projetos em andamento do instituto. O segundo, “Áreas de atuação”, detalha os principais campos de trabalho, apresentando as iniciativas em educação, saúde, direitos humanos e questões socioeconômicas. O terceiro, “Questões de gênero”, centraliza os tópicos relacionados à igualdade de gênero na sociedade. A quarta seção, “Em pauta”, aborda as temáticas sociais emergentes do mundo contemporâneo. A penúltima seção, “Questão racial”, tem como objetivo explorar temáticas como a discriminação racial e políticas de equidade voltadas para a população negra; e, por fim, a seção “África e sua diáspora” divulga informações sobre a história, política e contribuições do povo africano para o mundo.

Deste modo, tendo em vista a delimitação do presente estudo, o foco incidiu sobre a seção “Questões de gênero”, que contêm as subseções: “Sueli

Carneiro", "Mulher Negra", "Violência contra mulher", "LGBTQIAPN+", "Marielle Franco", "PLP 2.0"[7] e "PLPs em ação"[8].

A análise da subseção "Sueli Carneiro" no Portal Geledés permitiu a identificação dos temas centrais dos textos com base em seus títulos. As datas de publicação foram extraídas das legendas das imagens que acompanham os escritos. O *corpus* da pesquisa abrange todas as publicações do Geledés referentes a Sueli Carneiro, totalizando 79 textos, com um recorte temporal de 2003 a 2023.

Para a coleta dos dados, utilizamos a netnografia como método de pesquisa, que se refere aos "[...] estudos de práticas comunicacionais mediadas por computador" (Amaral; Natal; Viana, 2008, p. 35). Os dados foram organizados e padronizados no programa *Microsoft Excel* e, a partir disso, foi construído um quadro com os dados dos textos referentes a título, autoria e ano. A análise de dados foi descritiva; e, por fim, em cada texto havia termos – *tags* – que representavam as temáticas dos escritos. A partir desses dados, foi possível construir uma nuvem contendo todas essas palavras-chave.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Geledés nasceu da luta de suas fundadoras como uma voz atuante na sociedade, posicionando-se em defesa das pessoas negras contra as discriminações e desvantagens no acesso às oportunidades sociais decorrentes do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira. A organização tornou-se uma referência no combate ao racismo, com ênfase em pautas interseccionais que abordam a imbricação do racismo com o sexismo, contando com parcerias

[7] Plataforma elaborada pelo Geledés como forma de enfrentamento à violência doméstica. A plataforma foi premiada pela *Intel-American Telecommunication Comission*.
[8] Geledés no enfrentamento ao coronavírus.

de instituições nacionais e internacionais (Prado, 2021). Durante sua atuação, a organização também passou a se posicionar contra todas as demais formas de discriminação que limitam a plena cidadania, tais como: lesbofobia, homofobia, transfobia, preconceitos regionais, racismo religioso, discriminação por deficiência, opinião e classe (Geledés, 2021).

Em 2024, a gestão do instituto era formada por Antonia Aparecida Quintão, que atua como presidenta; Sônia Nascimento, vice-presidenta; Érica Pereira, Coordenadora de Gestão Administrativa e Financeira; Nilza Iraci, que atua como Coordenadora de *Advocacy* e Incidência Política; e Sueli Carneiro, que desempenha o papel de Coordenadora de Difusão e Gestão da Memória Institucional.

O Portal Geledés é um dispositivo informacional, por ser um ambiente digital e acessível, que permite a disseminação de conteúdos produzidos em ampla escala por meio do uso das TICs. Tal dinâmica possibilita a organização, disseminação e mediação dos conteúdos referentes às questões raciais, com enfoque nas mulheres negras. Os textos se apresentam em formato de notícias e artigos.

Como afirmado anteriormente, localizamos 72 escritos. E, apesar do nosso recorte temporal de coleta de dados da pesquisa ser dos últimos 20 anos (2003-2023), os dados, apresentados no Quadro 1, revelam que o primeiro ano com publicação de textos sobre Sueli Carneiro no Portal Geledés foi em 2010, com três obras. Em seguida, nos anos de 2011, 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017, houve uma estabilidade na publicação dos escritos. Observamos que, referente ao ano de 2014, não foi possível recuperar nenhuma publicação. Em 2018, o cenário mudou. Conseguimos localizar oito publicações referentes à pesquisadora. No ano de 2019, tivemos cinco textos produzidos, chegando a sete publicações em 2020. Em

2021, notamos o dobro da quantidade de textos que foram produzidos e publicados em 2020, totalizando 14 produções sobre a intelectual; seguidos de 13 textos em 2022 e nove em 2023.

Quadro 1 – Publicações sobre Sueli Carneiro no Portal Geledés

Título da publicação	Ano
A filósofa Sueli Carneiro comenta a vitória de Dilma Rousseff, a primeira mulher presidente do Brasil	2010
Doutora em Filosofia pela USP defende cotas para negros e lembra julgamento em que STF discutiu conceito de raça	2010
Sueli Carneiro participa, no Mês da Mulher, do II Encontro Etnicidades Nordeste	2010
Le racisme produit une fausse conscience de supériorité	2011
Ministra Eleonora empossa Sueli Carneiro como conselheira de notório saber do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher	2012
Sueli Carneiro	2013
Fábrica entrevista Sueli Carneiro	2015
Sueli Carneiro no espaço CULT	2016
Sessão Especial na Câmara celebra 25 anos do Instituto Steve Biko e traz Sueli Carneiro a Salvador	2017
A literatura da Mulher Negra: Sueli Carneiro indica autoras negras	2018
Mulheres para conhecer: Sueli Carneiro	2018
Livro reúne os artigos mais importantes escritos por Sueli Carneiro	2018
Você, mulher negra, deve ler imediatamente “Escritos de uma vida”, de Sueli Carneiro	2018
Sueli Carneiro revê trajetória feminista e de luta contra o racismo em livro – Hoje	2018
Sueli Carneiro: Escritos de uma vida – Dia 04 de Dezembro no Sesc Pompéia	2018
“Sueli Carneiro contribuiu para a restituição de nossa humanidade”, diz a filósofa Djamila Ribeiro	2018
Sueli Carneiro é uma das homenageadas ao Prêmio Trip Transformadores 2018	2018
Não dá para falar de feminismo sem a mulher negra, diz Sueli Carneiro	2019
Lançamento do livro “Escritos de Uma Vida”, de Sueli Carneiro	2019
De Sueli Carneiro a Patricia Hill Collins, encontros esmiúçam pensamento feminista negro do Brasil e dos EUA	2019
Achilie Mbembe e Sueli Carneiro: filósofos das epistemologias insurgentes	2019
Sueli Carneiro: ‘Organizem-se, porque não há mais limite para a violência racista’	2019
Lançamento do Selo Sueli Carneiro traz vozes de mulheres quilombolas, em coletânea de artigos inéditos	2020
Reverenciando Sueli Carneiro: A contribuição de seus escritos para o Direito	2020
Assista: Comissão de Igualdade Racial recebe a Dra. Sueli Carneiro para celebrar seus 70 anos	2020

Título da publicação	Ano
De documento a monumento: Sueli Carneiro, filósofa do contemporâneo	2020
Homenagem aos 70 anos de Sueli Carneiro	2020
Sueli Carneiro, nossa bandeira	2020
Elza Soares e Sueli Carneiro nunca deixaram de sorrir em meio a suas batalhas	2020
Quando Sueli Carneiro saiu	2021
Exposição presta homenagem a Sueli Carneiro no Itaú Cultural	2021
Sueli Carneiro: 'Não importa o tempo que será necessário, faremos Palmares de novo'	2021
Sueli Carneiro ocupa o Itaú Cultural e nos convoca a agir	2021
52ª "Ocupação" homenageia Sueli Carneiro	2021
Casa Sueli Carneiro oferece curso sobre memória	2021
Falta postura antirracista na esquerda, diz biógrafa de Sueli Carneiro	2021
Sueli Carneiro: Uma voz em prol do feminismo negro	2021
Biografia de Sueli Carneiro é sopro de mudanças	2021
Por que é indispensável conhecer Sueli Carneiro	2021
Casa Sueli Carneiro oferece bolsa de estudos para Ciclo de Conferências	2021
Sueli Carneiro – Coordenadora de Difusão e Gestão da Memória Institucional	2021
Casa Sueli Carneiro: acervo e biblioteca na casa da ativista serão abertos ao público	2021
Casa Sueli Carneiro é espaço de celebração, formação e memória	2021
Intelectuais negros pensam a Independência em novo livro do selo Sueli Carneiro	2022
Artigo: Sueli Carneiro, rompendo invisibilidades	2022
Cotas são remédio mais exitoso no combate às desigualdades, diz Sueli Carneiro	2022
Geledés: série sobre instituto da mulher negra criado por Sueli Carneiro ganha 1º trailer	2022
A questão racial no Brasil hoje: o que aprendi com Sueli Carneiro	2022
Tese de doutorado de Sueli Carneiro vai virar livro	2022
O embranquecimento do futebol brasileiro segundo a filósofa Sueli Carneiro	2022
Episódio de Mano a Mano traz reflexão sobre igualdade racial no Brasil com Mano Brown e Sueli Carneiro	2022
Honoris causa a Sueli Carneiro e o desafio de superar a excepcionalidade	2022
Sueli Carneiro é primeira negra a ter título de honoris causa da UnB	2022
Lançamento de livro sobre Sueli Carneiro marca encerramento da 2ª edição da Agenda da OAB-BA	2022
Jeferson Tenório, Sueli Carneiro e Ana Maria Gonçalves serão o júri especial da 7ª edição do Prêmio Kindle de Literatura; inscrições acabam em 28 de agosto	2022
Sesc Pompeia reúne Sueli Carneiro, Jurema Werneck e outras intelectuais negras em ciclo de encontros	2022
Primeira fase da Unicamp aborda ChatGPT, 'Guardiões da Galáxia' e racismo com textos de Sueli Carneiro e Luther King	2023

Título da publicação	Ano
Quem é e o que pensa Sueli Carneiro, filósofa e ativista brasileira	2023
A tese de Sueli Carneiro	2023
Na Feira do Livro, Sueli Carneiro escancara racismo que ainda divide o Brasil	2023
Livro de Sueli Carneiro mostra que racismo opera pelo Estado e por práticas sociais	2023
Denise Ferreira da Silva e Sueli Carneiro: filósofas insurgentes	2023
'Nunca esteve tão atual': Sueli Carneiro fala de livro sobre racialidade	2023
Lançamento de livro de Sueli Carneiro: "Dispositivo de racialidade"	2023
Sueli Carneiro será homenageada hoje e domingo pelo bloco afro Ilú Obá de Min; participe desta festa	2023

Fonte: Dados da pesquisa (2024)[9]

Percebemos a contribuição, ao longo dos anos, do dispositivo informacional Portal Geledés a respeito das ações protagonistas realizadas por Sueli Carneiro. Podemos considerar que a pesquisadora, para além de exercer ações protagonistas, torna-se protagonista social ao confrontar o epistemicídio, subvertendo o silenciamento, o apagamento das memórias, saberes e culturas de mulheres pretas, quilombolas e indígenas (Pixuna Neto; Ferreira, 2023).

Notamos que os conteúdos sobre Sueli Carneiro coletados entre 2019 a 2023 possuem temáticas que contrapõem o contexto político e social do país à época. As temáticas abordadas nos textos neste período evidenciam inquietações relacionadas ao cenário de instabilidade, como evidenciado nos seguintes títulos: "Sueli Carneiro: 'Organizem-se, porque não há mais limite para a violência racista'" - 2019, "Falta postura antirracista na esquerda, diz biógrafa de Sueli Carneiro" - 2021 e "Sueli Carneiro: 'Não importa o tempo que será necessário, faremos Palmares de novo'" - 2021. Em particular, o último título, em que Sueli Carneiro destaca a Fundação Palmares, criada como uma conquista histórica dos movimentos negros e de mulheres, que era alvo de desmontes por

[9] Em relação às autorias, utilizamos um sistema de cores para a organização: a cor roxa representa as mulheres; a cor laranja, os homens; a cor verde, as entidades; e a cor cinza indica ausência de identificação.

parte do governo, reforçando a necessidade de resistência e enfrentamento contínuos. Por fim, no título "Livro de Sueli Carneiro mostra que racismo opera pelo Estado e por práticas sociais", a centralidade dos debates raciais produzidos por Sueli Carneiro evidencia seu protagonismo social, engajamento e enfrentamento ao racismo e epistemicídio negro. Isso reforça a atuação do Portal Geledés como dispositivo informacional, cuja mediação da informação reflete uma postura ativa e não neutra diante das ameaças aos direitos sociais.

A presente pesquisa analisou 65 postagens coletadas no portal Geledés. A análise de autoria revela que 34 (71%) foram escritas por mulheres e 10 (15%) por homens. Observa-se que 22 postagens (31%) são de autoria de instituições públicas e privadas. Em 4 publicações (6%), não houve indicação de autoria. Adicionalmente, identificamos publicações específicas sobre Sueli Carneiro no perfil do Instagram @midianinja, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Homenagem do @midianinja a Sueli Carneiro



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sueli Carneiro é doutora em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e uma das principais teóricas do feminismo negro no contexto nacional. Sua trajetória tem sido reconhecida, tanto em âmbito nacional quanto

internacional, por sua atuação de enfrentamento ao racismo e sexismo. Cabe destacar que, em 1998, recebeu o prêmio Direitos Humanos em Paris, na França, como representante do Geledés. No evento em alusão ao Cinquentenário da Declaração dos Direitos Humanos, em 2022, foi homenageada com o prêmio Jabuti na categoria "Personalidade do ano" por sua contribuição e relevância no debate público. Para além de sua atuação, Sueli publicou a sua tese de doutorado intitulada "A Construção do outro como não-ser como fundamento do ser" que, posteriormente, em 2005, foi transformada no livro "Dispositivo de Racialidade". No Quadro 2, apresentamos os títulos das premiações de Sueli Carneiro.

Quadro 2 - Publicações relacionadas às premiações de Sueli Carneiro (2003-2023)

Premiações	Ano
Sueli Carneiro recebe o Prêmio Itaú Cultural 30 Anos	2017
Sueli Carneiro é uma das homenageadas ao Prêmio Trip Transformadores 2018	2018
Laerte, Luis Gama e Sueli Carneiro são os homenageados do Prêmio Vladimir Herzog	2020
Sueli Carneiro recebe prêmio da Lasa por sua produção acadêmica	2021
Filósofa e feminista negra Sueli Carneiro é eleita Personalidade Literária do Ano pelo Prêmio Jabuti	2022
Filósofa Sueli Carneiro recebe título de doutora honoris causa na UnB	2022
Personalidade Literária do Prêmio Jabuti 2022: Sueli Carneiro	2022

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As premiações concedidas a Sueli Carneiro, conforme evidenciado pelo Prêmio Direitos Humanos em Paris (1998) e pelo Prêmio Jabuti de Personalidade do Ano (2022), transcendem o reconhecimento individual de sua trajetória intelectual e ativista. Em vez disso, elas reverberam profundamente na experiência e na luta da população negra brasileira. Ao laurear uma das principais vozes do feminismo negro no país, essas honrarias conferem visibilidade e legitimidade à urgência e centralidade do debate sobre racismo e sexismo, temas estruturantes da desigualdade social no Brasil.

O reconhecimento internacional, como a prêmiação em Paris, sublinha a universalidade da luta contra a discriminação racial e de gênero, conectando a

experiência negra brasileira a um contexto global de resistência. O reconhecimento por meio de Prêmio Jabuti, em âmbito nacional, chancela a relevância da contribuição de Sueli Carneiro para o debate público brasileiro, elevando o patamar da discussão sobre a construção da identidade negra e o enfrentamento do racismo institucional.

Essas premiações atuam, portanto, como importantes marcos simbólicos. Elas não apenas celebram a intelectualidade e o ativismo de uma mulher negra protagonista como Sueli Carneiro, mas também projetam luz sobre as demandas e a resistência da população negra. Ao destacar o enfrentamento ao racismo e sexismo como pilares de sua atuação, os prêmios reforçam a importância dessas pautas para a construção de uma sociedade mais equitativa, ecoando e amplificando as vozes historicamente marginalizadas. Em suma, as honrarias conferidas a Sueli Carneiro representam um reconhecimento da sua inestimável contribuição para a compreensão e o combate às opressões que afetam a população negra, servindo como um farol para as futuras gerações engajadas na luta por igualdade racial e de gênero.

Sueli Carneiro é uma importante intelectual, ativista e escritora brasileira. Destacamos aqui alguns dos principais livros escritos por ela: “Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil” (2011), que discute intersecções entre racismo e sexismo, abordando questões de desigualdade racial e de gênero no Brasil; “Escritos de uma Vida” (2018); “Mulheres Negras: da Abolição da Escravatura ao Trabalho Doméstico” (2020); e “Sueli Carneiro: Escrita de uma Vida” (2019). Os títulos das publicações de pesquisadora e escritora Sueli Carneiro explicitam a relevância basilar de tópicos indispensáveis para a interpretação da sociedade brasileira contemporânea e, desse modo, fortalecem substancialmente a literatura nacional.

O livro "Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil" foca na interseccionalidade das opressões para analisar as complexas relações de poder que causam desigualdades. Ao abordar raça e gênero, ele oferece uma visão essencial para desconstruir narrativas dominantes e destacar grupos marginalizados, sendo relevante para a literatura ao introduzir e aprofundar um debate teórico e social urgente, influenciando a produção de conhecimento e a representação de diversas identidades.

O título "Escritos de uma Vida" sugere uma dimensão biográfica e reflexiva, oferecendo às pessoas leitoras acesso ao pensamento e à trajetória de uma das mais importantes intelectuais e ativistas do Brasil. Essa obra não apenas documenta uma vida dedicada à luta antirracista e feminista, mas também proporciona *insights* valiosos sobre a construção do conhecimento engajado e a articulação entre teoria e prática. Para a literatura brasileira, representa um registro fundamental da história intelectual e social do país, inspirando novas gerações de pensadores e ativistas.

O livro "Mulheres Negras: da Abolição da Escravatura ao Trabalho Doméstico" direciona o olhar para a experiência específica de um grupo historicamente invisibilizado e subalternizado. Ao traçar a trajetória das mulheres negras desde a abolição até o contexto do trabalho doméstico, a obra lança luz sobre as continuidades da exploração e do racismo estrutural. Sua importância para a literatura reside na recuperação de vozes silenciadas e na complexificação da narrativa histórica, oferecendo uma perspectiva crítica essencial para a compreensão das desigualdades contemporâneas.

As obras e os títulos das obras de Sueli Carneiro revelam um compromisso sólido com a análise aprofundada das estruturas de poder e a valorização das experiências marginalizadas. Seu impacto na literatura brasileira é valioso, pois

aprimora o debate público, oferece ferramentas conceituais para a compreensão da realidade social e incentiva a produção de novas narrativas que questionam as injustiças e promovem a igualdade. Seus livros não são somente trabalhos acadêmicos, mas também agentes de transformação social e alicerces essenciais para a literatura engajada do Século XXI.

Na figura 3, a seguir, apresentamos alguns livros de autoria da pesquisadora e escritora Sueli Carneiro.

Figura 3 - Livros de autoria de Sueli Carneiro



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Notamos o reconhecimento da pesquisadora em âmbito nacional e internacional tanto na sua figura de resistência, enquanto lutava por uma sociedade mais justa e igualitária, como também no enfrentamento ao epistemicídio. Conforme Sueli Carneiro (2005, p. 97), os saberes e as produções das mulheres negras são impactados pelo epistemicídio do povo negro, como a "[...] anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso à educação [...]", que, de formas diversas ao longo da história, atua como um mecanismo de apagamento da população negra.

Na coleta dos dados, também foram coletadas as *tags*, que eram os termos que representavam tematicamente o conteúdo informacional dos escritos. Para apresentá-los, foi construída uma nuvem de *tags*, conforme a Figura 4, a seguir:

Figura 4 - Nuvem de *tags* dos escritos sobre Sueli Carneiro



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A nuvem de palavras inclui as *tags* que estão presentes nos textos sobre a pesquisadora Sueli Carneiro no Portal Geledés. Os termos possuem significados que refletem a sua significativa importância no enfrentamento ao racismo epistêmico e na visibilidade do feminismo negro, como é possível observar a partir das *tags* que aparecem com frequência: “racismo”, “feminismo negro”, “mulher negra”, “igualdade racial” e “cotas”.

O feminismo negro é uma abordagem teórica e prática que surge da interseção entre raça, gênero e classe, destacando as experiências específicas das mulheres negras e suas lutas por justiça social e igualdade. Conforme elucida Jurema Werneck (2016), “[...] a gente é mulher negra, não mulher e negra. É uma experiência compacta, inteira e singular, que traz vários reflexos em nossa vida”.

Palavras como “homenagem” e “ativista” sublinham o reconhecimento e a celebração do trabalho de Sueli Carneiro, enquanto “intelectuais negras”, “literatura” e “Escritos de uma vida” apontam para sua significativa contribuição acadêmica e literária.

Além disso, termos como “desigualdades”, “violência racista”, “práticas sociais”, “mulheres quilombolas” e “direitos da mulher” explicitam a amplitude das questões sociais que Sueli Carneiro aborda no ativismo e na produção literária e acadêmica. O protagonismo social de Sueli Carneiro também é manifesto na visibilidade que a mesma confere a mulheres negras que contribuem com a luta antirracista, destacando-se Sojourner Truth, Angela Davis, Kimberlé Crenshaw, Bianca Santana, Neusa Santos Souza, Lélia Gonzalez, Cida Bento e Chimamanda Ngozi Adichie.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, percebemos a *práxis* do Geledés, que age, de maneira posicionada e nega a neutralidade da informação – essencial para a construção da memória do povo negro – e denuncia opressões estruturais como racismo e sexismo. Esse processo contribui para promover novos conflitos e necessidades informacionais entre os usuários de Geledés, promovendo a desconstrução de desigualdades e o desenvolvimento de conhecimentos baseados na autonomia e no protagonismo de populações historicamente marginalizadas.

É crucial reconhecer o papel transformador da/o protagonista social, que modifica não apenas sua própria realidade, mas também o ambiente ao seu redor. Essa transformação é impulsionada pelo acesso e disseminação de informações que desafiam as estruturas de poder estabelecidas, formando indivíduos mais críticos e engajados. Ademais, a atuação da pesquisadora Sueli Carneiro

exemplifica como a informação pode ser um instrumento poderoso na luta por justiça social.

Neste contexto, o protagonismo social de Sueli Carneiro é fundamental. Como fundadora do Geledés e figura central na luta pelos direitos das mulheres negras, sua trajetória acadêmica e ativista mostra como pesquisa e engajamento social podem efetuar mudanças reais. Além disso, tem contribuído significativamente para a produção de conhecimento crítico sobre racismo e sexismo, influenciando políticas públicas e conscientizando a sociedade sobre desigualdades estruturais. Sua liderança inspiradora reforça a importância do empoderamento das populações marginalizadas e a necessidade contínua de ações que promovam justiça social e igualdade de oportunidades.

Assim, Sueli Carneiro personifica o impacto transformador que indivíduos engajados podem ter na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Este movimento é uma força vital na promoção da igualdade racial e na resistência contra as injustiças sociais.

Em síntese, a análise evidencia a ação planejada do Geledés como elemento dinâmico na edificação da memória e no combate às opressões estruturais de racismo e sexismo, originando novas necessidades informacionais e impulsionando a autonomia de grupos marginalizados. Simultaneamente, a atuação da pesquisadora Sueli Carneiro atesta o poder da informação como propulsora de mudança pessoal e coletiva. Sua influência intelectual e ativista, ao fundar o Geledés e produzir saber crítico relevante, representa o impacto que agentes sociais engajados podem efetivar na promoção da justiça social e da igualdade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Sessões do imaginário**, [*s.l.*], v. 13, n. 20, p. 34-40, 2009. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/famecos/article/view/4829/3687. Acesso em: 10 maio 2024.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; SILVA, Alba Lígia de Almeida. A responsabilidade ético-social da produção de conhecimento na Ciência da Informação. **Revista Educere et Educare**, [*s.l.*], v. 10, n. 20, 2015. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/12608. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério Da Igualdade Racial. **Informe MIR**: Monitoramento e avaliação – nº 2 – Edição Mulheres Negras. 2. ed. Brasília, 2023. 22 p.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

CÔRTES, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento em Ação**, [*s. l.*], v. 9, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47681/rca.v9i.64409. Acesso em: 10 mar. 2025.

CÔRTES, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues da. Feminismo negro, interseccionalidade e mediação da informação. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 242-268, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/1185. Acesso em: 15 fev. 2024.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; COSTA, Daysene de Araújo. Empoderamento e protagonismo social no setor de referência de bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 1-14, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p1. Acesso em: 20 fev. 2024.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida. A mediação da informação e o protagonismo social: experimentando a construção de um modelo em uma comunidade brasileira. ***Investigación bibliotecológica***, México, v. 31, n. 73, p. 91-110, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2017000300091. Acesso em: 10 mar. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência contra mulheres em 2022**. São Paulo: FBSP, 2023.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciele Carneiro. **Epistemologias Negro-Africanas em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: um olhar a partir da Teoria Crítica Racial. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 15 nov. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação, perspectiva dos comuns e protagonismo social: organicidades para inclusão, igualdade e equidade social. **Revista EDICIC**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9655580.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644. Acesso em: 10 fev. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo C. *et al*. (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: EdUFPB, 2020. p. 122-201.

hooks, bell. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464, jan. 1995. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16465. Acesso em: 10 abr. 2024.

hooks, bell. **Outlaw Culture**: resisting representations. Nova Iorque: Routledge, 2006.

INSTITUTO DA MULHER NEGRA (GELEDÉS). **Memória institucional**. 28 abr. 2009. Disponível em: https://www.geledes.org.br/memoria-institucional/. Acesso em: 18 jun. 2024.

GELEDÉS INSTITUTO DA MULHER NEGRA. Quem somos. **Portal Geledés**, 30 abr. 2021. Disponível em: https://www.geledes.org.br/memoria-institucional/. Acesso em: 18 jun. 2024.

LUCIANO, Maria Cristiana Félix. **Protagonismo social das mulheres na produção científica dos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994-2019)**. 131 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da fundação cultural palmares. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-22, 2021. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5789. Acesso em: 20 jun. 2023.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em educação**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PRADO, Suelen Girotte do. **Caminhos que levam a Geledés**: narrativas de autonomia através da organização de mulheres negras em São Paulo. São Paulo: [*s. l.*], 2021. 206 p.

PIXUNA NETO, Leônidas Ribeiro; FERREIRA, Silvia Pinheiro. Sueli Carneiro: epistemicídio racial e o enegrecer. **Revista África e Africanidades**, [*s. l.*], v. 17, n. 45, fev. 2023.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Práticas mediadoras nas narrativas de Ivo Tavares: representatividade e ressignificação identitária da periferia de Salvador. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. v. 1. p. 1-16.

SILVA, Dávila Maria Feitosa; VIANA, Anna Raquel Lemos; CAVALCANTE, Geisa Fabiane; LIMA, Izabel França de. Memória e decolonialidade: a poética de Tatiana Nascimento nas mídias sociais [Apresentação de Trabalho Completo]. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2022. v. 1. p. 1-16.

SILVA, Joselina da. Doutoras professoras negras: o que nos dizem os indicadores oficiais. **Perspectiva**: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 19-36, jan./jun. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n1p19. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. **Feminismo negro e epistemologia social**: trajetórias de vida de pesquisadoras negras em biblioteconomia e ciência da informação. 2020. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 fev. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à agência de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial